

FRUTICULTURA

Noroeste pode ser grande produtor

Condições são favoráveis, mas é preciso mais investimentos

Luiz Carlos Rizzo
(Maringá - PR)

Não existem condições mais favoráveis que as encontradas no Paraná, especialmente no Noroeste, para investimento seguro numa alternativa tão rentável como a fruticultura: solo, clima, mercado consumidor de satisfatório poder aquisitivo em comparação a outras regiões do país, tecnologias modernas disponíveis, assistência técnica, facilidade de escoamento e apoio de um cooperativismo sólido.

Com tudo isso, então porque o Estado não deslança definitivamente seu projeto de fruticultura, permitindo à pequena propriedade rural obter lucros, algo um tanto distante nas atuais circunstâncias?

O agrônomo Fukuo Morimoto, coordenador-estadual de fruticultura da Emater, especialista no assunto, tem a resposta:

"Nossa produtividade é muito baixa. A qualidade de nossas frutas está abaixo do que o mercado exige e exigirá cada vez mais. Faltam estruturas adequadas para comercialização, armazenamento, transporte. Falta principalmente planejamento."

Realmente. Em Nova Esperança, o chacareiro Ademar Becker plantou uva e laranja. Trabalha

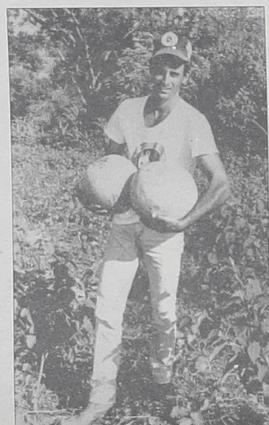
"feito um cavalo", conforme assegura, mas não tem idéia de como comercializará sua produção dentro de dois a três anos, quando os parreirais e o pomar proporcionarem a primeira safra. Já seu vizinho, a família Bordin, in-

cimento interno na medida em que produz apenas 2% do volume nacional anual de 31 milhões de toneladas de frutas.

No Noroeste, região paranaense que reúne condições favoráveis para fruticultura, o pro-

dução não supera a 6.000 ha. de um total de 28.000 ha. previsto para o empreendimento que exigirá acima de US\$ 100 milhões

entre aplicações no campo e na indústria. Não é para menos. Um hectare de pomar comercial dessa fruta significa investimento entre 2.000 a 3.000 dólares em três anos, período entre plantio e primeira colheita.



Produção de frutas é insuficiente no Paraná.

veste forte em uvas, esperando entregar suas safras à associação de viticultores do município.

Diante da falta de planejamento e escassez de recursos uma vez que a fruticultura exige altos investimentos, o Estado pouco avança em seu abaste-

imento de agroindustrialização da fruticultura caminha na velocidade esperada pela Coca-Cola, Copagra e Albertson Internacional, que formam a joint-venture Citrocop. Só agora, em setembro último, houve início do processamento da laranja. E, por

Estado é importador

Se dependesse apenas de mercado, o produtor rural paranaense poderia investir "de olhos fechados" na fruticultura que certamente iria colher bons lucros. Eis alguns exemplos de maciças importações de frutas de outros Estados:

LARANJA - 90% são procedentes de São Paulo. No Paraná, com exceção do Noroeste que começa agora a produzir comercialmente essa fruta, apenas alguns municípios isolados, a exemplo de Cerro Azul, investem na atividade. Mesmo assim, este privilegia a pomar, oferecendo anualmente acima de 100 mil toneladas para um mercado que não absorve acima de 20 mil ton.

MARACUJÁ - fácil de produzir e mesmo assim 95% do consumo paranaense é abastecido por outros Estados

ABACAXI - 98% importado

ABACATE - 95% vem de fora

MAMÃO - quase 100% é adquirido fora

MELÃO E MELANCIA - são plantas rasteiras que não ocupam espaço aéreo e, não obstante, os paranaenses compram essas frutas a distâncias enormes. O melão vem de Pernambuco e a melancia da Bahia e uma parte do interior paulista, bem como de Goiás.



"O Planejamento deve ser rigoroso"

Tanto na produção de frutas quanto na de hortas, alternativas que rendem muito mais que qualquer atividade agrícola ou pecuária extensiva, o investidor precisa ter respostas às seguintes perguntas: o que produzir? quando? para quem? como armazenar? como comercializar?

Para o agrônomo Fukuo Morimoto, se não houver definição prévia e um planejamento rigoroso, técnico e baseado principalmente no mercado, melhor que o investidor nem se atreva a enfiar a mão no bolso ou - o que é pior - efetuar financiamentos que colocuem em risco o patrimônio familiar acumulado com tanto sacrifício.

Morimoto dá uma dica: existem muitos "vazios" de produção em relação a hortas para serem preenchidos. O Norte/Noroeste do Paraná não produz nem a metade das hortaliças tipo fruto: tomate, pepino, abobrinha. Elas são procedentes de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e até Mato Grosso do Sul, embora o Paraná reúna condições favoráveis de solo, clima, mercado consumidor, transporte...

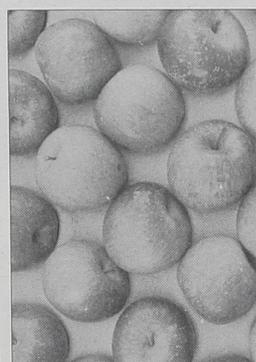
Falta muita coisa para o Paraná, reconhece o agrônomo José Antonio Croce Filho, chefe do núcleo regional da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento em Maringá. Uma delas: tradição.

E foi por isso que um empresário urbano em Maringá, que pede anonimato, dilapidou seu patrimônio ao acreditar que seria "moleza" produzir exclusivamente brócolis em dois alqueires em sua pequena propriedade em Nova Esperança. O comprador que ficaria com toda sua produção, de Londrina, não honrou o compromisso e quando começou a safra, teve que vendê-la abaixo do custo.

"Levei um 'ferro' que nunca mais vou esquecer. Investi alto para estruturar a área com irrigação artificial. Havia dias que tinha que pagar diárias para até 15 bóias-frias. O projeto malogrou, tive que entregar quase de graça a terra para pagar os prejuízos e nunca mais me meto neste ramo", diz de forma melancólica.



Liquidez maior que a soja



"Só vou me sentir plenamente realizado como homem público no dia em que vir o Noroeste produzindo grandes quantidades de frutas porque não existe no Paraná região tão privilegiada como essa neste campo."

Quem diz isto é o ex-Secretário da Agricultura e do Abastecimento Osmar Dias, eleito Senador em 3 de outubro. Ele vislumbra nessa alternativa liquidez muito maior de soja, trigo, milho, pecuária de corte, de leite, etc. Mas, reconhece as dificuldades para seu sonho ser realizado mesmo após ter implantado, quando Secretário, um pacote de medidas visando atrair investidores à atividade. O Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, subsidia calcário, mudas, garante assistência técnica e dá apoio à comercialização através da questionável Ceasa, onde - em determinados casos - predominam comerciantes que fazem leilão para baixo da produção de hortas e frutas segundo reclamação geral dos produtores.

C

M

G

DINHEIRO NA MÃO

Com o CM-G, Certificado de Mercadorias com Emissão Garantida, você cliente Banestado, empresário ou agropecuarista, tem tranquilidade para comercializar seu produto, recebendo dinheiro na mão antes de colher ou produzir. Procure uma agência Banestado.

BANESTADO